

CHATO GPT

Quando ouço falar em inteligência artificial, me vem à cabeça o Ki-Suco da minha infância. Tinha a cor da fruta, o cheiro da fruta, o sabor da fruta, mas não era a fruta. Até gostávamos, mas soubemos muitos anos depois que era um líquido cheio de corante que não substituía as vitaminas da fruta verdadeira. Não era um engodo porque na embalagem aparecia sem muita visibilidade a informação de que o sabor era artificial.

De tanto ouvir falar atualmente de inteligência artificial e da possibilidade de consultas abertas para qualquer tipo de questionamento, criei coragem, entrei no site do GPT e comecei a fazer perguntas importantes para mim. Pedi inicialmente para descrever a minha falecida mãe. Pediu desculpas polidamente e disse que não tinha condições de descrever pessoas específicas e que era importante manter a privacidade e a segurança de informações pessoais. Tudo bem, entendi. Segui em frente e perguntei quando morreria. A resposta veio rápida dizendo que a vida é imprevisível, que não há como saber a data da morte e que somente podemos tentar interferir na promoção da saúde enquanto estamos vivos. Nada muito novo pra mim.

Perguntei em seguida onde se localizava a alma? O site me respondeu rapidamente dizendo que dependia da visão histórica, filosófica e religiosa, o que não me interessava no momento. Queria saber se a alma existia de fato e onde ficava, na minha cabeça, no meu coração, no meu pensamento...

Não desanimei e perguntei o que era o amor, questão que me acompanha por toda a vida. Seria uma energia da alma? Seria intuição? Seria emoção? Seria pensamento? Seria um impulso? Novamente o site me respondeu o blá-blá-blá filosófico e histórico e suas expressões artísticas ao longo do tempo, citando vários autores.

Perguntei o que existe por trás dos olhos do meu filho quando me olham tão atenta e amorosamente. Respondeu secamente: humor vítreo, nervo ótico e retina. Também perguntei para onde vão as lágrimas não derramadas. O GPT me respondeu que o corpo pode reabsorver as lágrimas ou expelir com a salivação.

Enfim, desisti. Entendo que a inteligência artificial possa ser útil para a humanidade, mas não consegue me responder as questões que me tocam no íntimo: por que olhos tão lindos por vezes olham tão tristes? O que fazer com os beijos não beijados? Ou os abraços não abraçados? Ou os amores não amados? Por que o tempo passa mais rápido quando sentimos prazer? Uma mentira não descoberta pode gerar remorso? Para onde vamos após a morte, se é que vamos? Ainda estamos indo ou já

estamos voltando? De onde vem a inspiração poética? Qual o ponto de equilíbrio entre razão e emoção? Qual o significado da vida...

Chato GPT.